

D. António Augusto Azevedo: «Estamos sempre a abrir o futuro» através da educação

30 de Setembro, 2026

Presidente da CEECDF destaca os desafios da inteligência artificial e o papel dos educadores como «artífices de humanidade» em início de Semana Nacional da Educação Cristã.



D. António Augusto Azevedo | PQ EDUCRIS

«Estamos sempre a abrir o futuro, com bússolas e orientações, mas estamos a ajudar os mais novos a abrir o futuro». A afirmação é de D. António Augusto Azevedo, presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé (CEECDF), a propósito da [Semana Nacional da Educação Cristã](#), que decorre de 2 a 11 de outubro.

Em declarações ao EDUCRIS, o também bispo de Vila Real explica que colocar a pessoa no centro da educação significa reconhecer que «a pessoa é o sujeito fundamental e decisivo» do processo educativo.

«A centralidade da pessoa, no processo educativo, aplica-se de modo particular aos educandos, estudantes e catequizandos, porque é para o seu desenvolvimento integral que a educação deve estar orientada», afirma.

Tomando as intuições da Nota Pastoral para a Semana Nacional da Educação Cristã, o responsável da Conferência Episcopal Portuguesa pela educação cristã sublinha que «a educação visa que cada pessoa desenvolva o melhor de si própria, a partir da sua individualidade, e que possa contribuir para a construção social».

Mais do que transmitir conhecimentos, acrescenta, «a educação [deve ajudar] cada pessoa a descobrir o seu papel no mundo e [a dotar-se] dos instrumentos necessários para colocar em prática as suas capacidades».

Inteligência artificial: «Está em risco a humanidade»

A inteligência artificial constitui, para D. António Augusto Azevedo, «um tema decisivo», perante «um desafio de uma dimensão nova pela capacidade e pelo risco que comporta para a própria humanidade».

Evocando a encíclica *Magnifica Humanitas*, de Leão XIV, o presidente da CEECDF considera que a novidade está também na possibilidade de a IA desenvolver processos que ultrapassem o conhecimento ou o controlo direto das pessoas.

«Enquanto outros avanços nunca puseram em causa o ser humano e estavam ao seu serviço, hoje a IA pode seguir caminhos autónomos que o humano desconhece. Está em risco a humanidade», reforça.

O risco, alerta, não está apenas na tecnologia, mas também na sua utilização. «A IA pode, no seu mau uso, levar o ser humano a não usar as suas capacidades».

A resposta não passa, contudo, pela rejeição destas ferramentas. «Não se pretende a eliminação da IA, mas um sábio uso ao serviço do ser humano, da sua utilização para o bem da sociedade, para que seja um auxiliar poderoso do próprio homem», defende.

Neste contexto, atribui aos educadores cristãos uma responsabilidade particular na formação para o pensamento crítico, a imaginação e o respeito pela dignidade humana.

«Os educadores cristãos são aqueles que podem trazer esta ideia de que cada um é um ser único, criado para o bem e que necessita de orientação de modo a atingir todo o seu potencial. Isso só acontece se assumirem um papel de defesa dos princípios e valores fundamentais», afirma.

A utilização da IA exige ainda «estratégias de grande diálogo e colaboração entre os vários protagonistas sociais para sabermos dar passos bons para a humanidade», num processo que reconhece marcado por dúvidas e incertezas.

«Artífices de humanidade, geradores de esperança»

A Nota Pastoral apresenta o educador cristão como «bússola», «construtor de pontes» e «semeador de esperança». Para D. António Augusto Azevedo, «a missão educativa é essa: ser artífices de humanidade, geradores de esperança e promotores de pontes entre as pessoas».

Esta missão passa por contrariar, nas escolas, famílias e comunidades cristãs, «o isolamento, o egoísmo e uma cultura marcada pelo imediatismo», ajudando os mais novos a procurar caminhos com sentido.

«Talvez seja essa a preocupação permanente de toda a educação: a descoberta de valores e de sentido e, ao mesmo tempo, a promoção de uma cultura e pedagogia da paz, da reconciliação, da proximidade e do respeito mútuo», explica.

O compromisso deve ser partilhado pelos diferentes intervenientes. «A escola, a família e a comunidade cristã devem estar atentas para que todas as pessoas envolvidas tenham esta preocupação de transmitir valores, para que não se percam», afirma.

Para os cristãos, acrescenta, «a Bíblia é a primeira bússola para ir à procura dos valores do Reino».

«Uma humanidade sempre nova»

O compromisso fundamental da Semana Nacional da Educação Cristã é, para o presidente da CEECDF, «a consciência de que estamos a contribuir para uma humanidade sempre nova e que se renova».

Essa missão implica acompanhar os mais novos «com paixão, responsabilidade e amor», respeitando a sua autonomia e liberdade e testemunhando aquilo em que os educadores acreditam.

«Hoje é necessário que a educação seja diálogo entre gerações», afirma D. António Augusto Azevedo, apontando a proximidade e a capacidade de interação como elementos essenciais.

«É nessa riqueza humana própria dos educadores que algo de novo pode germinar», conclui.

A Semana Nacional da Educação Cristã, dinamizada pela CEECDF, decorre sob o tema «Artífices de uma nova Humanidade», de 2 a 11 de outubro. A iniciativa fica marcada pelo Simpósio «[A Educação e a Escola: Traçar Mapas Educativos para uma Magnífica Humanização](#)», que reúne em Fátima, a 2 e 3 de outubro, cerca de 420 participantes ligados ao ensino público e privado.